



Um olhar para o desenvolvimento global de bebês de 0 a 24 meses com dificuldades de aleitamento e/ou alimentação

Palavras-Chave: Desenvolvimento infantil; Restrição alimentar; Fonoaudiologia

Autores(as):

Sara Assumpção de Campos, FCM – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Maria Fernanda Bagarollo (orientadora), FCM - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento infantil abrange inúmeros processos e características presentes nos primeiros anos de vida de uma criança. Sendo o fonoaudiólogo um dos profissionais que estão presentes na triagem e acompanhamento da criança desde seu nascimento e que deve estar atento aos principais marcos do desenvolvimento e saúde do bebê e da criança.

Dessa forma, pode-se considerar que uma das atuações do fonoaudiólogo para garantir o desenvolvimento adequado do bebê é na intervenção em casos de dificuldade de aleitamento, por exemplo. Uma vez que, o aleitamento materno traz diversos benefícios para o lactente, envolvendo aspectos como o melhor desenvolvimento da dentição, melhora na imunidade contra infecções e alergias, assim como o desenvolvimento infantil de forma geral (BRASIL, 2007).

Ampliando a discussão para além do aleitamento materno e incluindo as questões de introdução alimentar, concluímos que o acompanhamento fonoaudiológico para suprir as dificuldades que podem estar relacionadas à essa fase do desenvolvimento é de extrema importância. Uma vez que, as necessidades acerca da introdução alimentar não se tratam apenas de aspectos nutricionais, mas também estão ligadas à textura e consistência em que os alimentos são oferecidos ao bebê, características que irão favorecer a ocorrência de certas mudanças anatomofuncionais da criança e, em conjunto com a maturação neurológica, influenciará na execução adequada das funções neurovegetativas, incluindo a fala (VIEIRA et al., 2016).

Outro fator que deve ser considerado ao avaliar o desenvolvimento de uma criança é linguagem adquirida até aquele atual período, sendo ela verbal ou não-verbal. Sendo a linguagem presente não apenas quando a criança já fala, mas também, no contato visual e gestual, no choro, no balbucio, na presença de jogo simbólico e, de maneira geral, na intenção comunicativa da criança.

Sendo assim, a discussão proposta se torna relevante ao ampliar a compreensão do desenvolvimento infantil dentro da prática clínica da fonoaudiologia e as reflexões trazidas a partir dos aspectos observados.

OBJETIVOS:

Avaliar o desenvolvimento global de crianças entre 0 e 24 meses que apresentaram dificuldade de aleitamento e/ou restrições alimentares.

METODOLOGIA:

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, observacional e transversal, que procurou observar e avaliar o desenvolvimento global de crianças entre 0 e 24 meses com restrições alimentares, juntamente com seu contexto familiar, cuja aprovação foi dada pelo Comitê de Ética em Pesquisa dia 05/12/2022 pelo número 64081722.9.0000.5404.

Os participantes do estudo abrangem os pais e responsáveis de bebês entre 0 e 24 meses, nascidos à termo (entre 37 e 41 semanas de gestação) independentemente do tipo de parto, que apresentaram APGAR acima de 8 ao nascimento e após o primeiro minuto e que ocuparam alojamento conjunto à mãe.

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada no ambulatório de motricidade orofacial no Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel de O. Porto” (CEPRE), que ocorreu todas as sextas-feiras do período entre 8h e 16h.

Os responsáveis passaram por entrevistas semiestruturadas respondendo à questões relacionadas à: gestação e possíveis intercorrências ao longo dela; qual a forma de aleitamento nos primeiros 6 meses (no caso de crianças acima de 6 meses de vida); o sentimento dos cuidadores frente à experiência da amamentação e/ou introdução alimentar; quais as dificuldades alimentares da criança; desenvolvimento global da criança; e quais as dúvidas apresentadas pelos cuidadores em relação ao aleitamento e/ou introdução alimentar. Todas as entrevistas foram transcritas para posterior análise, além das contantes anotações realizadas ao longo desses encontros. As famílias que aderiram à pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a observação dos casos pelos alunos da graduação de fonoaudiologia que estiveram presentes ao longo das sessões e autorizando a filmagem das sessões para uso exclusivo do grupo de pesquisa para posterior análise.

A análise dos dados coletados foi realizada a partir da perspectiva qualitativa da análise de conteúdo (MINAYO & COSTA, 2018).

RESULTADOS:

Até o atual momento o ambulatório acolheu em torno de 15 crianças e suas famílias, porém, apenas 12 se encaixaram no critério de inclusão da pesquisa. Dentre as 12 crianças observadas, 8 ainda não adquiriram linguagem oral e 4 que já apresentam comunicação verbal.

Em relação aos 8 bebês acompanhados que ainda não adquiriram linguagem verbal, foi observado juntamente com as dificuldades relacionadas ao aleitamento materno, questões de motricidade orofacial, como hipotonia dos músculos da face, assimetria de crânio e de face. Além disso, em 2 casos foi concluído que o bebê apresentava frênulo alterado e até o momento apenas 1 realizou intervenção cirúrgica, obtendo resultado satisfatório e melhora no quadro geral. Em 2 casos os bebês apresentaram pequeno atraso no desenvolvimento e na prontidão motora esperada quando chegaram próximos aos 6 meses e aguardavam para iniciar a introdução alimentar, porém, apresentam o desenvolvimento da linguagem dentro do esperado para a idade. Até o momento que permanecem em atendimento no ambulatório, 6 bebês apresentam desenvolvimento global conforme o ideal esperado para a idade.

Em relação às 4 crianças que já adquiriram a linguagem verbal, foi observado também as questões de motricidade orofacial como assimetria facial e hipotonia muscular, além das restrições alimentares. Em apenas 1 dos casos foi observado frênulo alterado, porém, a família decidiu por não realizar intervenção cirúrgica. Nos 4 casos a família relata que os marcos do desenvolvimento motor, como se sentar sem apoio, engatinhar e andar, da criança ocorreu de acordo com a idade esperada. Em relação à aquisição da fala, as 4 crianças apresentaram desenvolvimento normal para a faixa etária de até 24 meses.

As questões de motricidade orofacial de todas as 12 crianças que se encaixaram na pesquisa mostraram melhora com a intervenção fonoaudiológica realizadas ao longo da duração do ambulatório. Já as questões relacionadas ao desenvolvimento motor que não estavam de acordo com o esperado, seguem em observação e acompanhamento.

CONCLUSÕES:

Primeiramente, deve-se considerar que os resultados expostos seguem em contante análise e aprofundamento com o desenvolvimento da pesquisa e os pacientes ainda estão em acompanhamento no ambulatório do CEPRE. Porém, os dados obtidos até o momento mostram a importância da intervenção fonoaudiológica nas questões relacionadas ao aleitamento materno e às restrições alimentares, para que assim as crianças com tais questões possam apresentar evolução nos aspectos da motricidade orofacial e ter seu desenvolvimento acompanhado.

Assim, concluímos que o desenvolvimento do projeto e aprofundamento dos dados coletados e das discussões possíveis para o tema, se mostram importantes para a prática fonoaudiológica generalista, ampliando o conceito e a compreensão do desenvolvimento global infantil.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno 2ª edição**, revisada. Brasília, 2007.

MINAYO, M.C. & COSTA, A.P. **Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa**. Lisboa: Portugal, Revista Lusófana de Educação, 2018.

VIEIRA, Victor Costa Alves Medeiros; ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares; JAMELLI, Sílvia Regina. **Desenvolvimento da fala e alimentação infantil: possíveis implicações**. Revista CEFAC: SPEECH, LANGUAGE, HEARING SCIENCES AND EDUCATION JOURNAL, Recife, p. 1360-1369, dez. 2016.